



MINISTRO VOLUNTÁRIO

Fascículo M
Minicurso de Integridade

Índice

1. INTEGRIDADE	6
2. FUNDAMENTOS	8
3. OVERT-MOTIVATOR, DEFINITIONS.....	10
4. O OVERT CONTÍNUO	11
5. EFICÁCIA DOS OVERTS NO PROCESSAMENTO	12
6. IRRESPONSABILIDADE.....	14
7. JUSTIFICAÇÃO.....	15
8. ALGUMAS JUSTIFICAÇÕES FAMOSAS	16
9. O QUE É UM WITHHOLD FALHADO?.....	18
10. QUEBRAS DE ARC - WITHHOLDS FALHADOS (MWHs)	19
11. WITHHOLDS, FALHADOS TOTAL OU PARCIALMENTE	21
12. WITHHOLDS DE OUTRAS PESSOAS	22
13. DESERÇÕES.....	23

**Minicurso
de
Integridade
Folha de Controle**

Propósito:

Ser capaz de reconhecer um indivíduo no seu ambiente social que tem actos overts e withholds contra outra pessoa ou área e ser capaz de restabelecer a integridade do indivíduo em relação àquela pessoa ou área em particular, através da limpeza dos overts e withholds.

- a Estude a [Secção 1 Integridade](#). _____
- b Exercício: Demonstre com o demo kit as definições de Integridade, Overt, Withholds e Withholds Falhados. _____
- c Exercício: Escreva dois exemplos, de um overt, um Withholds e um Withhold Falhado. _____
- d Estude a [Secção 2 Fundamentos](#). _____
- e Estude a [Secção 3 Definições de Overt-Motivador](#). _____
- f Exercício: Demonstre a relação entre overt e motivador _____
- g Estude a [Secção 4 O Ato Overt Continuo](#). _____
- h Estude a [Secção 5 A eficiência dos Overts no Processamento](#). _____
- i Exercício: Demonstre como reconhecer e manejar quando está a limpar um “limpo”. _____
- j Exercício: Demonstre que procedimento usaria para prevenir não deixar um overt por revelar. _____
- k Exercício: Escreva uma pequena composição sobre como a punição cria criminalidade. _____
- l Exercício: Demonstre como reconhecer e manejar a pessoa que procura uma explicação para: “*o que é que eu fiz que provocou que tudo isto me acontecesse*”. _____
- m Estude a [Secção 6 Irresponsabilidade](#). _____
- n Exercício: Demonstre várias formas como reconheceria quando uma pessoa está a dar generalidades em vez de dar withholds ou overts específicos. _____

- o Exercício: Demonstre quando e como usaria a versão “não sei/não sabe” da pergunta numa pessoa. _____
- p Exercício: Demonstre como manejaria a limpeza de overts de uma pessoa, numa área ou pessoa em particular. _____
- q Estude a [Secção 7 Justificações](#). _____
- r Estude a [Secção 8 Algumas justificações famosas](#). _____
- S Exercício: Observe os procedimentos de um julgamento civil ou criminal e observe os mecanismos sociais de justificação. _____
- t Exercício: Escreva uma pequena composição sobre a relação entre critismo e overts. _____
- u Estude a [Secção 9 O que é um Withhold Falhado?](#) _____
- v Estude a [Secção 10 Quebras de ARC – Withholds Falhados](#). _____
- w Estude a [Secção 11 Withholds, Falhados Total ou Parcialmente](#). _____
- x Estude a [Secção 12 Withholds de outras Pessoas](#). _____
- y Estude a [Secção 13 Deserções](#). _____
- z Exercício: Demonstre o que é um Withhold Falhado e como reconhecer quando uma pessoa tem um. _____
- aa Exercício: Demonstre como manejaria um Withhold Falhado numa pessoa usando os exemplos de perguntas previamente estabelecidas nas Secções 9 a 12. _____
- bb Exercício: Demonstre como manejar uma pessoa que "confessa" withhold de outras pessoas. _____
- cc Exercício: Escreva uma pequena composição sobre o porquê de as deserções ocorrerem. _____
- dd Exercício: Encontre um indivíduo que aparente ter manifestações de overt ou withhold contra uma área ou pessoa em particular. A presente-se como um Auditor e ofereça-se para o ajudar a manejá-la essa área. Assegure-se de que o indivíduo está disposto a ser ajudado e que ambos se encontram num ambiente seguro. Por exemplo, não tente manejá-lo com todos os amigos dele olhando ou onde possam ocorrer interrupções. Dê-lhe as definições de Integridade, Overt, withhold e withhold falhado e assegure-se de que ele comprehende o propósito da ação. Finalmente, obtenha quaisquer overts ou withhold que o indivíduo tenha contra uma pessoa em particular ou contra a _____

área que está sendo manejada, até que a sua integridade com essa pessoa ou área seja restaurada.

1.

INTEGRIDADE

O PROCESSAMENTO DE INTEGRIDADE é que o processamento que aumenta a integridade pessoal de uma pessoa e confiança em si mesma e nos outros, liberando-a de Overts passados, withholds e withdraws falhados.

DEFINIÇÃO: OVERT-um ato prejudicial ou contra sobrevivência e, mais precisamente, é um ato de Comissão ou omissão que prejudica o maior número de dinâmicas.

DEFINIÇÃO: WITHHOLD - um ato de contra sobrevivência não revelado; nenhuma ação após o fato da ação, em que o indivíduo fez ou ajudou a fazer algo que é uma transgressão contra algum código moral ou ético consistindo de acordos que o indivíduo subscreveu, a fim de garantir, com outros , a sobrevivência de um grupo com o qual ele está cooperando ou tem atuado em conjunto para a sobrevivência.

DEFINIÇÃO: WITHHOLD FALHADO - um ato de contra sobrevivência não revelado que foi reestimulado por outro, mas não revelado. Este é um withhold que outra pessoa quase descobriu, deixando a pessoa que tem o withhold em um estado de não saber se o seu ato oculto é conhecido ou não

INTEGRIDADE é definido como:

1. A condição de não ter nenhuma parte ou elemento retirado ou faltando; estado não dividido, ininterrupto; Totalidade.
2. A condição de não estar estragado ou violado; condição não danificada ou não corrompida; Solidez.
3. Solidez ou princípio moral; o caráter da virtude incorrupta, especialmente em relação à verdade e ao intercâmbio justo; retidão, honestidade, sinceridade.

Isso se relaciona com a ÉTICA, que é definida como "os princípios da conduta correta e errada e as escolhas morais específicas a serem feitas pelo indivíduo na sua relação com os outros".

Assim, vemos que uma pessoa que age contra os seus próprios códigos morais e contra os costumes do grupo viola a sua integridade e é dito estar fora de ética.

Tais actos são chamados de Overts. Uma pessoa ter cometido um evidente e, em seguida, oculando o fato do Overt, e retendo-se de cometer mais Overts, irá isolar-se do grupo. O próprio grupo perderá integridade na medida em que se divide e carece de plenitude.

O Processamento de integridade é, portanto, o processamento que permite que uma pessoa, dentro da realidade de seus próprios códigos morais e dos do grupo, revele os seus Overts para que não mais lhe seja necessário ocultá-los, aumentando assim a sua própria integridade e a do grupo.

PRECEDÊNCIA HISTÓRICA CONFISSÃO RELIGIOSA

A necessidade de uma pessoa ser capaz de se purificar moralmente pela confissão dos pecados tem sido reconhecida há muito tempo na religião.

O monge budista, 2.500 anos atrás, foi autorizado a confessar e procurar expiação por "atos de censura". A penalidade por falha em confessar foi a perda dos direitos e privilégios de um monge. Esta era a aplicação da lei natural que aquele que comete ações contra os códigos ou costumes do grupo se separa desse grupo.

A Bíblia, nos livros de Tiago e João, apela à confissão dos pecados.

O tratamento inicial da confissão Cristã, estava principalmente ligado com aspectos disciplinares. O pecador tinha de usar um saco de pano, fazer a sua cama nas cinzas, e rapidamente. Isto continuava por um tempo proporcional à gravidade da ofensa, às vezes durante anos.

Certos pecados foram anteriormente considerados sérios demais para terem perdão e, portanto, não abertos à confissão. Mas uma clemência gradual foi desenvolvida como no caso de Calixto, Bispo de Roma 217-222, que decidiu admitir adúlteros à exomologese (grego para a confissão pública).

No século 4, em Roma e Constantinopla, ouvimos falar de "penitenciários" -sacerdotes nomeados para agirem em nome do bispo em ouvir a confissão dos pecados e decidir se a disciplina pública era necessária.

Devido a algum uso indevido de confissão pública, a confissão privada individual tornou-se mais proeminente no século 5.

Em 1215, o Concílio de Latrão decidiu que todos se devem confessar pelo menos uma vez por ano antes ao seu pároco.

Na confissão, tal como agora é administrada nas igrejas cristãs, a penitência disciplinar é muitas vezes pouco mais do que nominal, a ênfase a ser colocada na plenitude da confissão.

Assim, durante pelo menos 2.500 anos, a confissão desempenhou um papel importante na prática religiosa.

Ao longo dos séculos surgiram dois pontos de interrogação que levaram a alguma impopularidade da confissão. Um deles foi o possível uso indevido de informações divulgadas na confissão *Pública*, daí o desenvolvimento da confissão privada perante uma pessoa autorizada cujo código de conduta impedisse o seu uso indevido. O outro foi a imposição de ação disciplinar como expiação pelos pecados confessados. Mas este último vai além do âmbito da moral e ética pessoal para o campo da justiça. A confissão em si, e a necessidade de alguma forma de confissão, não foi posta em questão.

Com o Processamento de Integridade, a Cientologia segue a tradição da religião. Este processamento permite que o indivíduo confesse Overts sem coação. É feito com um auditor qualificado vinculado pelo código do auditor. A ação disciplinar não faz parte do processamento.

A tecnologia, pela qual o processamento de integridade é entregue, é nova. Não é a mesmo que qualquer tecnologia anterior, quer em Cientologia ou outra religião. No entanto, segue a tradição de longa data da religião ao fornecer um meio para o indivíduo admitir e assumir a responsabilidade pela transgressão contra os costumes do grupo e assim recuperar uma integridade espiritual e moral.

2.

FUNDAMENTOS

Primeiro que tudo, o que é um withhold? Um withhold é uma não ação após um ato em que o indivíduo fez ou foi cúmplice de fazer algo que é uma transgressão contra algum código moral consistindo em acordos que o indivíduo subscreveu, acordos esses que garantem a sobrevivência junto com outros, de um grupo com o qual ele está co atuando ou cooperando em prol da sobrevivência.

Porque um withhold é uma não-ação ou um não-movimento depois de uma ação, ele naturalmente fica pendurado e flutua no tempo devido às ações ou aos Overts que precederam a não ação ou nenhum movimento do withhold. A mente reativa é, portanto, os withholds combinados armazenados que o indivíduo tem contra grupos de que ele sente ter-se individualizado, mas dos quais, realmente, não se separou devido a ter esses withholds no seu banco e, também, o conjunto de todos os acordos para a sobrevivência de todos estes grupos dos quais ele não está separado, usando-os reactivamente, sem inspeção, para resolver problemas agora.

Exemplo: o indivíduo pertencia em algum momento aos Lutadores Sagrados. Uma das regras deste grupo era que todos os que não aceitassem a palavra deveriam ser destruídos. Os Lutadores Sagrados saíram numa expedição punitiva contra uma tribo vizinha que não aceitava a palavra, mas aceitava alguma outra crença. Houve uma grande batalha com muita matança; no entanto, durante a batalha, o indivíduo teve pena de uma criança indefesa e não a matou, levou a criança para fora do campo de batalha, deu-lhe comida e bebida, e deixou-a, voltando, ele mesmo, para a batalha.

Depois de a batalha ter sido ganha, os Lutadores Sagrados tiveram o seu serviço usual durante o qual todos falaram de como tinham morto todos os não crentes. O nosso indivíduo escondeu do grupo que ele não só não tinha conseguido matar, mas tinha salvo a vida de um não-crente. Assim temos a não-ação do withhold após o overt, ou seja, a ação de salvar a criança, que resultou numa transgressão contra as regras dos Lutadores Sagrados.

Por causa de tais transgressões similares, o indivíduo acabou por se individualizar do grupo dos Lutadores Sagrados e tornou-se um membro do Conselho de Administração da Sociedade para a Benevolência aos Humanos, que tinha os seus próprios acordos de sobrevivência e com que o indivíduo concordou; no entanto, quando surgiram dificuldades ou problemas, o indivíduo em vez de tratar todos com gentileza, tinha tendência para tentar secretamente destruir todos os que não aceitassem os princípios da benevolência. Então, ele reactivamente estava a resolver os problemas da Sociedade de Benevolência com as regras de sobrevivência dos Lutadores Sagrados. Devido a todas as suas transgressões e withholds de seus impulsos destrutivos enquanto um membro da Sociedade de Benevolência, ele finalmente individualizou-se desse grupo.

Agora ele é um membro de Anti Emoções, Limitada, mas descobre que não consegue afastar todas as suas emoções, mas tende a ser destrutivo e benevolente ao mesmo tempo. Então, ele ainda está resolvendo problemas não só com as regras dos Lutadores Sagrados, mas também com as da Sociedade para a Benevolência aos Humanos. E assim continua.

Processando este indivíduo, vamos descobrir que ele tem todos esses withholds de overts contra os Lutadores Sagrados, contra a Sociedade para a Benevolência aos Humanos, e contra a Anti Emoções, Limitada. Depois de ter extraído todos esses overts, ele vai realmente estar separado desses grupos e não vai mais usar reactivamente os seus mecanismos de sobrevivência como soluções para os problemas.

Além disso, a ação da reter é um ponto onde o preclaro faz o que a mente reativa faz. Ele retém os seus próprios overts de transgressões contra o código moral de um grupo, a fim de evitar a punição e, assim, melhorar a sua própria sobrevivência, e ele finalmente retém-se do grupo num esforço para evitar cometer mais overts. Então, assim como a mente reativa contém todos os acordos de sobrevivência passados que são usados para resolver problemas que ameaçam a sobrevivência do indivíduo, assim também o indivíduo decide reter transgressões, a fim de ele próprio sobreviver, e retém-se de grupos para evitar cometer overts.

Retenção e sobrevivência ocorrem ao mesmo tempo. Assim, a ponte de comunicação entre o preclaro e a mente reativa é o withhold.

Então, extrair overts que foram retidos, é o primeiro passo para fazer o preclaro assumir o controle da mente reativa. De quanto mais withholds ele desiste, mais os velhos mecanismos de sobrevivência da mente reativa são destruídos.

Além disso, a ocultação de um overt cria mais um ato overt adicional de não-saber sobre o grupo com o qual se está coagindo para a sobrevivência ao longo de um acordo sobre um código moral, por isso estamos retirando toda a ignorância criada em outros pelo indivíduo, o que resulta em ignorância para si próprio. Desta forma, estamos processando o indivíduo em direção ao Estado Nativo ou Conhecimento.

Portanto, ao fazer o processamento de integridade num preclaro, você está realmente atacando toda a base da mente reativa. Trata-se de uma atividade em que o auditor deve empenhar-se fervorosa e eficazmente. Ao fazer isso, o auditor sempre assume que o preclaro se consegue lembrar dos seus overts e pode vencer a mente reativa.

Todas as objeções levantadas pelo preclaro no que diz respeito ao processamento de integridade são somente uma confusão que está sendo lançada pela mente reativa, mas o indivíduo está tentando realmente procurar o que está lá, apesar do que a mente reativa está a fazer. É por isso que qualquer falha em puxar um overt é considerado um crime contra o preclaro. O auditor que falhou de puxar um overt deu à mente reativa uma vitória e ao um preclaro um fracasso, e deu-lhe ainda outro overt contra o grupo a que ele está agora associado, ou seja, o da Cientologia, porque ele conseguiu ocultar alguma coisa dele.

Assim, no processamento de integridade, o Auditor tem de fazer o preclaro responder à pergunta.

Ao puxar Overts, tenha cuidado em não permitir que o preclaro lhe dê justificações para tê-lo cometido. Ao permitir-lhe dar-lhe motivadores ou "razões por que", você está a permitir-lhe diminuir o overt.

Você só está interessado no que o preclaro fez, não no que ele ouviu que outros fizeram. Então, nunca permita que um preclaro lhe dê withholds sobre outros, exceto no caso em que ele tenha sido um cúmplice num ato criminoso.

"Overts de outras pessoas" são tratados perguntando ao preclaro, "Você já fez algo assim?"

Lembre-se de que o seu dever como auditor é simplesmente empregar a sua habilidade para obter uma maior decência, capacidade e integridade por parte dos outros. Você faz isto executando bem a sua função de limpar o metro e extrair todos os Overts e withholds. Um auditor não é um agente de moral pública. Se um auditor tentar tornar um preclaro culpado, ele está violando a cláusula 15^a do Código do Auditor, que diz: "Nunca misture os processos da Cientologia com os de outras práticas". A punição é uma prática antiga que não faz parte de nossas atividades em Cientologia. Audite de acordo com a realidade do preclaro e o código moral dele e não tente fazê-lo culpado. O valor de qualquer withhold é apenas o valor que o preclaro coloca nele.

O número de withholds que um preclaro tem disponíveis em um determinado momento depende daqueles que estão disponíveis nesse momento. Para clarificar este ponto, suponha que todos os preclaros têm o mesmo número de withholds. Bem, o número disponível, de acordo com o estado atual de

realidade e responsabilidade do preclaro vai, naturalmente, variar. Preclaros com um alto nível de realidade e de responsabilidade terão mais withholds disponíveis para serem retirados do que preclaros com um baixo nível de realidade e de responsabilidade. O seu nível de realidade e responsabilidade vai aumentar ao longo do processamento trazendo à tona muitos Overts novos. Se estes não forem puxados, o preclaro será forçado a retê-los involuntariamente e o seu caso vai-se atolar e não progredir.

HCOB 1 NOVEMBRO 1968

Emissão II

3.

DEFINIÇÕES DE OVERT-MOTIVADOR

Estes são problemas em FLUXOS. (Impulsos ou direcionamento de partículas de energia, pensamentos ou massas entre terminais)

Eles existem com ou sem intenção.

Pode-se acrescentar "intencional" ou "não intencional" às definições.

Um OVERT: um ato pela pessoa ou indivíduo que conduz à lesão, redução ou degradação de outro, outros ou sua beingness, pessoas, possessões, associações ou dinâmicas.

Um MOTIVADOR é um ato recebido pela pessoa ou indivíduo causando ferimentos, redução ou degradação de sua beingness, pessoa, associações ou dinâmicas.

Um Overt de omissão: uma falha em agir tendo por resultado o ferimento, a redução ou a degradação de outro ou de outros ou de seu beingness, pessoas, possessões ou dinâmica.

Um motivador é chamado de "motivador" porque tende a proporcionar um overt. Dá a uma pessoa um motivo, razão ou uma justificação para cometer um overt.

Quando uma pessoa comete um overt ou overts de omissão sem haver um motivador, tende a acreditar ou finge que recebeu um motivador que, de facto, não existe. Este é um MOTIVADOR FALSO.

Os seres que sofrem disto dizem ter "fome de motivadores" e ficam muitas vezes insultados com nada.

Casos que "se enterram a fundo" sofrem de falsos motivadores e são resolvidos quando se lhes pedem Overts feitos sem motivo.

Os casos que não resolvem com motivadores reais, têm Overts que têm de ser manejados.

Há também o caso com OVERTS FALSOS. A pessoa foi duramente atingida sem motivo. Então eles sonham com razões para terem sido atingidos.

Casos que entram em causa imaginária (imaginando que eles fazem ou causam coisas ruins ou boas) estão sofrendo de falsos overts. Resolvem-se perguntando-se-lhes "Quando é que foi atingido (punido, ferido, etc.) sem nenhuma razão?"

4.

O OVERT CONTÍNUO

Comadeça-se do indivíduo que comete Overts Contínuos diários.

Nunca se sairá bem.

Um criminoso que rouba a caixa registadora uma vez por semana está a impedir-se fortemente de ter ganhos de caso.

Em 1954 contei alguns narizes. Conferi 21 casos que nunca tinham tido nenhum aproveitamento desde 1950. Descobriu-se que 17 deles eram criminosos! Os outros 4 estavam fora do alcance da investigação.

Isto deu-me o primeiro indício. Durante alguns anos fiquei então atento aos *casos sem ganhos* e fiz um acompanhamento cuidadoso dos que pude. Eles tinham um passado criminal de maior ou menor importância.

A PESSOA QUE NÃO ESTÁ A OBTER GANHOS DE CASO ESTÁ A COMETER OVERTS CONTÍNUOS.

O caso que comete overts continuamente, antes, durante e depois do processamento, não se sairá bem.

Entretanto há uma coisa que ajuda.

Você viu o aparecimento dos Códigos Éticos. Colocando um pouco do seu conteúdo no ambiente da Tecnologia, temos suficiente força para restringir a dramatização.

O fenómeno é este: o banco reativo pode exercer pressão sobre o Pc, caso não seja obedecido. A disciplina tem de exercer um pouco mais de pressão *contra* a dramatização do que a pressão do banco. Isto impede a execução do overt contínuo durante tempo suficiente para permitir que o processamento funcione.

Nem toda a gente comete overts contínuos (1 em cada 1.000), porém este fenómeno não está confinado ao caso sem ganhos.

O caso de ganhos *lentos* também está a cometer overts contínuos que o auditor não vê.

Logo, um pouco de disciplina no ambiente apressa o caso de ganhos lentos, aquele em que estamos mais interessados.

Francamente, o caso sem-ganho é o que não me apresso a resolver. Se o tipo quer vender as próximas centenas de triliões de anos por um brinquedo estragado que roubou, temo que não me possa incomodar. Não tenho contrato com nenhum Grande Thetan para salvar o mundo inteiro.

Para mim é suficiente saber:

- A. Onde está o fundo e
- B. Como ajudar a acelerar casos de aproveitamento lento.

O fundo está no tipo que come as maçãs alheias e diz que foram as crianças. O fundo é o tipo que semeia actos supressivos secretos e generalidades malévolas no ambiente.

O caso de ganhos lentos responde um pouco a “mantém o nariz limpo, por favor, enquanto eu uso o amplificador de Thetans”.

O caso de ganhos rápidos faz o seu trabalho e não se importa com ameaças de disciplina, se for justa. E o caso de ganhos rápidos ajuda e pode ser ajudado por um ambiente ordeiro. O bom trabalhador trabalha mais feliz quando os maus veem os perigos e deixam de os distrair.

Assim, todos nós ganhamos.

O caso sem ganhos? Bem ele de certeza não merece qualquer proveito. É um indivíduo em mil. E fala, gente, diz “provem-me que funciona”, culpa-nos e faz um inferno. Faz-nos pensar que falhámos.

Existem, verdadeiramente milhares e milhares de pessoas, cada uma a comentar como a Tecnologia é maravilhosa e como se sentem bem. Há algumas dúzias que gritam não ter sido ajudadas! Que proporção! No entanto, acredito que algum pessoal pense que temos *muitas* pessoas insatisfeitas. Esses casos sem ganhos provocam tanto entheia à volta que pensamos ter falhado. Mas milhares de relatórios continuam a chegar de todo mundo com entusiasmo. Só algumas dúzias gemem.

Há muito tempo, porém, que fechei o meu livro sobre o Pc sem ganhos de caso. Cada uma daquelas poucas dúzias que não aproveitam e dizem mentiras assustando as criancinhas, deitam tinta nos sapatos, dizem o quanto abusaram deles, enquanto arrancam as tripas dos infelizes que andam à sua volta. São, cada uma delas, pessoas supressivas. Eu sei. Tenho-as visto de alto a baixo até chegar à pequena engrenagem a que chamam a sua alma. E não gosto do que vi.

Os indivíduos que vêm ter consigo com estranhos rumores desabonatórios, que procuram arrancar a atenção das pessoas da Tecnologia, que destroem as organizações, são indivíduos supressivos.

Bom, dêem-lhe um bom pedregulho e eles que o suprimam!

É que, se eles vencessem, teríamos perdido a nossa oportunidade. É muito cedo para pensar nisso.

Afinal de contas temos de ganhar a nossa liberdade. Não me importo muito com os que não ajudaram.

O resto de nós teve de suar muito mais do que o necessário para tornar isto realidade

HCOB 9 DEZEMBRO 1974

Serie 6RA do Processamento de integridade

5.

EFICÁCIA DOS OVERTS NO PROCESSAMENTO

A causa mais comum de falha na limpeza de atos overts é "limpar limpos" quer se esteja ou não usando um e-metro. O PC que realmente tem mais a dizer não tem Quebras de ARC Break quando o auditor continua a pedir mais, mas pode rosnar e, eventualmente, fornecê-lo.

Por outro lado, deixando um overt tocado no caso e chamá-lo limpo, vai Causa uma futura Quebra de ARC com o auditor.

"Você já disse tudo?" evita a limpeza de um limpo. No PC, sem e-metro, pode-se vê-lo iluminar-se. Com e-metro, obtemos uma queda.

Um *Protesto do PC* contra uma pergunta também será visível em um PC sem e-metro, por um tipo de vacilação de exasperação que eventualmente se torna num uivo de pura perplexidade por que é que o auditor não aceita a resposta de que isso é tudo. Num e-metro, o protesto a uma pergunta tem uma queda ao ser perguntado: "esta pergunta está sendo protestada?"

Não há realmente nenhuma desculpa para quebrar o ARC de um PC por:

1. Exigir mais do que existe ou
2. Deixar um overt por divulgar o que mais tarde vai fazer o PC ficar aborrecido com o auditor.

POR QUE OS OVERTS FUNCIONAM

Os Overts dão o maior ganho na elevação do nível de causa, porque eles são a maior razão pela qual uma pessoa se restringe e retém de agir.

O homem é basicamente bom. Mas a mente reativa tende a forçá-lo a ações malignas. Essas ações malignas são instintivamente lamentadas e o indivíduo tenta abster-se de fazer Absolutamente *Nada*. O indivíduo pensa que o "melhor" remédio, é reter. "Se eu cometer más ações, então a minha melhor garantia para não as cometer é não fazer *Nada*." Assim, temos o "*preguiçoso*", a pessoa inativa.

Outros que tentam acusar um indivíduo como culpado de cometer más ações, só aumentam essa tendência para a preguiça.

A punição pretende provocar a inação. E faz. De algumas maneiras inesperadas.

No entanto, há também uma inversão (uma reviravolta), onde o indivíduo se afunda *abaixo do reconhecimento de qualquer ação*. O indivíduo em tal estado não consegue conceber *qualquer ação* e, portanto, não consegue reter a ação. E assim temos o criminoso que, realmente, não consegue atuar, mas pode somente reagir e não tem nenhuma orientação pessoal. É por isso que a punição não cura a criminalidade, mas, na realidade, a cria; o indivíduo é conduzido abaixo da retenção ou qualquer reconhecimento de qualquer ação. As mãos de um ladrão roubaram a joia, o ladrão era meramente um espectador inocente da ação de suas próprias mãos. Os criminosos são pessoas muito doentes fisicamente.

Portanto, há um nível abaixo da retenção para o qual um auditor deve estar alerta em alguns PCs, pois estes "não têm retenções" e "não fizeram nada". Tudo isso, visto através dos *seus olhos*, é verdade. Eles estão meramente dizendo "Eu não consigo me conter" e "Eu não me queria fazer o que fiz".

O caminho para tal caso é o mesmo que para qualquer outro caso. Leva só mais tempo. Os processos para níveis acima funcionam também para tais casos. Mas não fique ansioso para ver um retorno *súbito* de responsabilidade, pois o primeiro "feito" que esta pessoa sabe que fez pode ser "comeu o café da manhã". Não despreze tais respostas, particularmente no nível II. Em vez disso, nessas pessoas, busque tais respostas.

Há um outro tipo de caso em tudo isto, apenas mais um para encerrar a lista. Este é o caso que nunca percorre O/W, mas "procura a explicação do que eu fiz que provocou tudo isso acontecer comigo".

Esta pessoa entra facilmente em vidas passadas à procura de respostas. A sua reação a uma pergunta sobre o que fez, é tentar descobrir o que ela fez que criaram todos esses motivadores. Isso, é claro, não é percorrer o processo, e o auditor deve estar alerta para isso e pará-lo quando tal sucede.

Este tipo de caso vai a extremos de culpabilização. Ele sonha com Overts para explicar o porquê. Após a maioria dos assassinatos, a polícia, rotineiramente, tem uma ou duas dúzias de pessoas que vêm e confessam. Se tivessem feito o assassinato, isso explicaria por que se sentem culpados. Como é terrivelmente sombrio viver-se com uma dor de estômago, está-se pronto a procurar qualquer explicação para isso, desde que o explique.

Em tais casos, a mesma abordagem que foi dada, funciona, mas deve-se ter *muito* cuidado para não deixar o PC apresentar Overts que não cometeu.

Tal PC (reconhecível pela facilidade com que mergulham no passado extremo) quando estão sendo auditado fora de um e-metro, fica cada vez mais frenético e extremo nos Overts relatados. Eles deveriam ficar mais calmos com o processamento, é claro, mas os falsos Overts tornam-nos frenéticos e agitados na sessão. Num e-metro, verifica-se simplesmente: "você disse-me algo para além do que realmente ocorreu?" Ou "você já me disse alguma coisa que não era verdade?"

As orientações sobre a observação e o e-metro fornecidos nesta seção, são usados durante uma sessão em que eles se apliquem, mas não sistematicamente, como após cada resposta do PC. Estas orientações sobre observação e e-metro são usadas sempre no fim de cada sessão nos PCs a quem se aplicarem.

HCOB de 14 DE DEZEMBRO de 1972R
Serie 11 do Processamento de integridade

6. IRRESPONSABILIDADE

Se quiserem sacar *withholds* de uma “pessoa irresponsável” não podem só perguntar o que ela *fez* ou *rereve* e esperarem ter uma reação no e-metro ou uma resposta.

Este problema atrapalhou-nos durante algum tempo; finalmente fiquei mais esperto e concluí que, quer o pc pense que é crime ou não, ele ou ela *responderá* a versões “não sei” como estas:

Situação: “O que fizeste ao teu marido?” Resposta do Pc, “Nada de mal.” Reação do e-metro, nula. Mas sabemos que este pc, por termos notado que é crítica do seu marido, tem overts sobre ele. Mas ela não consegue assumir responsabilidade pelos seus próprios actos.

Mas *consegue assumir* responsabilidade pelo *não saber* dele. Ela está a assegurar-se disso.

Então perguntamos, “O que fizeste que o teu marido não sabe?”

E leva uma hora para que ela despeje tudo, a quantidade é tamanha. Essa pergunta abriu as comportas.

E, com estes *withholds* fora, a sua responsabilidade sobe e ela *consegue assumir* responsabilidade sobre os itens.

Isto aplica-se a qualquer zona, área ou terminal do Processamento de Integridade.

Situação: Estamos a ter muitos “Pensei”, “Ouvi”, “Eles disseram”, “Eles fizeram” como resposta a uma pergunta. Pegamos no terminal ou terminais envolvidos e colocamo-los no espaço em branco da pergunta:

“O que fizeste que _____ não sabe / não sabem?”

E podemos apanhar os maiores overts que jazem sob a capa de “Como todos são maus menos eu!”

No início, não há nenhuma razão para se esperar grande responsabilidade do PC pelos seus próprios Overts. Procurar fazer o PC sentir ou assumir responsabilidade por Overts, é apenas empurrá-lo para baixo. A pessoa vai ressentir estar a ser feita sentir-se culpada. Na verdade, só se vai conseguir isso e não ganhos de caso. E a pessoa vai quebrar o ARC.

A constatação de que alguém realmente fez algo é um retorno de responsabilidade e este ganho é de preferência obtido apenas por abordagem indireta como nos processos acima.

HCOB DE 21 de JANEIRO de 1960

7. JUSTIFICAÇÃO

Quando uma pessoa cometeu um ato overt e então o ocultou, ela normalmente emprega o mecanismo social da justificação.

Todos nós temos ouvido pessoas a tentarem justificar as suas ações e todos nós soubemos instintivamente que aquela justificação era equivalente a uma confissão de culpa. Mas não entendemos até agora o exato mecanismo que está por trás da justificação.

Sem a Audição de Cientologia não havia meio de uma pessoa poder aliviar a consciência de ter cometido um ato overt, exceto tentando *minorar o overt*.

Algumas igrejas usaram um mecanismo de confissão. Este foi um esforço limitado para aliviar uma pessoa da pressão dos seus actos overt. O mecanismo da confissão foi depois empregue como uma espécie de chantagem pela qual poderia ser obtido um aumento da contribuição da pessoa. De facto, este é um mecanismo limitado a tal ponto que pode ser extremamente perigoso. A confissão religiosa não leva consigo nenhuma verdadeira ênfase na responsabilidade do indivíduo, mas, pelo contrário, busca pôr a responsabilidade à porta da Divindade, uma espécie de blasfémia em si mesma. A confissão, para não ser perigosa e ser eficaz, deve ser acompanhada por uma total aceitação de responsabilidade. Todos os actos overt são produto de irresponsabilidade numa ou mais dinâmicas.

Os *withholds* são um tipo de ato overt em si mesmo, mas têm uma fonte diferente. Acabámos decisivamente de provar que o homem é basicamente bom, um facto que confronta diretamente as velhas convicções religiosas de que o homem é basicamente mau. O Homem é a tal ponto bom que, quando percebe que está a ser muito perigoso e em erro, procura minimizar o seu poder e, se isso não funcionar e ele ainda der por si a cometer actos overt, procura então demitir-se abandonando, ou deixando-se apanhar e executar. Sem esta computação, a Polícia seria impotente para descobrir o crime pois o criminoso ajuda-a sempre a ser apanhado. A razão porque a Polícia castiga o criminoso é um mistério. O criminoso apanhado quer ficar menos prejudicial à sociedade e quer reabilitação. Bem, se isto é verdade, então porque é que ele não alivia o fardo? O facto é este: aliviar o fardo é por ele considerado um ato overt. As pessoas retêm os actos overt porque concebem que falando seria outro ato overt. É como se os Thetans estivessem a tentar absorver e manter longe da vista todo o mal do mundo. Isto é mal pensado, pois retendo os actos overt estes são mantidos a flutuarem no universo e são eles próprios, como ocultações, a única causa do mal continuado. O Homem é basicamente bom, mas ele não conseguia atingir a expressão disso até agora. Ninguém a não ser o indivíduo poderia morrer pelos seus próprios pecados; arranjar as coisas de outro modo qualquer, era manter o homem acorrentado.

Devido a estes mecanismos, quando o fardo se tornou muito grande, o homem foi dirigido para outro mecanismo: o esforço para minorar o tamanho e pressão do overt. Ele poderia fazer isto tentando apenas reduzir o tamanho e reputação do terminal. Daí, *not-isness*. Daí que, quando um homem ou uma mulher cometem um ato overt, segue-se normalmente um esforço para reduzir a bondade ou importância do alvo do overt. Daí o marido que trai a esposa ter de declarar que a esposa não era, de algum modo, boa. Também a esposa que traiu o marido, teve de reduzir o marido para reduzir o overt. Isto funciona em todas as dinâmicas. À luz disto, a maioria da crítica é uma justificação para ter cometido um overt.

Isto não quer dizer que todas as coisas são certas e que nenhuma crítica é jamais merecida em parte alguma. O Homem não está feliz. Ele é confrontado com a destruição total a menos que nós endureçamos os nossos postulados. E o mecanismo do ato overt é simplesmente uma condição sórdida para onde o homem escorregou sem saber para onde ia. Existe correção e incorreção na conduta, e na sociedade e na vida em geral, mas a censura e a crítica ao acaso, quando não nascidas de factos, são só um esforço para reduzir o tamanho do alvo do overt de forma que a pessoa possa viver (espera ela) com o overt. Claro que criticar injustamente e baixar a reputação é em si mesmo um ato overt, logo este mecanismo não é de facto funcional.

Eis a fonte da espiral descendente. Uma pessoa comete actos overt sem querer. Ela busca justificá-los encontrando faltas ou deslocando a culpa. Isto condu-lo a overts adicionais contra os mesmos terminais, o que conduz a uma degradação dele próprio e às vezes desses terminais.

Os Cientologistas estavam completamente certos ao refutar a ideia do castigo. O castigo é apenas outro agravamento da sequência do overt e degrada o castigador. Mas as pessoas que são culpadas de overts, exigem castigo. Elas usam-no para as ajudar a conter-se (esperam elas) de mais violação das dinâmicas. É a vítima que exige punição e uma sociedade que lha conceda é mal direcionada. As pessoas vão-se abaixo e imploram para serem executadas. E quando vocês não condescendem, a mulher desprezada tem, comparativamente, um temperamento doce. Eu tenho mais pessoas a tentarem eleger-me como executor do que vocês podem imaginar. E muitos Pcs que se sentam na sua cadeira de Pc para uma sessão, estão lá só para serem executados, e quando vocês teimam em melhorá-los, bom, estão tramados, porque ele começa com este desejo de execução como uma nova cadeia de overts e procuram justificá-lo dizendo às pessoas que o auditor é mau.

Quando você ouve uma crítica azeda e brutal de alguém que parece tensa por pouco que seja, saiba que está a olhar para overts contra a pessoa criticada e, na primeira oportunidade, puxe-lhe os overts e remova simplesmente esse pedaço de mal do mundo.

E lembre-se que, se mandar a pessoa escrever e assinar estes overts e withholds e entregar-lhos, ele ficará menos relutante em se agarrar aos fragmentos deles. Isso contribui para uma saída adicional de overts e menos saídas de Pcs. E percorra sempre responsabilidade num Pc, quando ele descarrega muitos overts ou apenas um.

HCOB 8 Julho 1964

Cientologia III & IV, Mais Justificações

8.

ALGUMAS JUSTIFICAÇÕES FAMOSAS

Não foi realmente um overt porque. . .

Não fui eu, foi o meu banco.

Não se pode ferir um theta.

Ele estava a pedir um motivador.

Ele tem overts contra mim.

Os overts dele são maiores do que os meus.

As minhas intenções eram boas.

Ele é de qualquer maneira uma vítima.

Eu só estava a ser auto determinado.

É melhor do que suprimir.

Eu já posso cometer overts.

Ele tem de ter feito algo para o merecer.

Ele estava a pedi-las.

Eu estava com uma quebra de ARC.

Ele precisava de uma lição.

Não é contra o *meu* código moral.

Já era tempo de eu ser franco.

Eles não estavam dispostos a isto.

Não vejo porque tenho de ser eu o único a tomar responsabilidade.

Eles estão tão distantes que não se aperceberiam.

Ele já é uma vítima tal, que mais um motivador não fará qualquer diferença.

Não tenho culpa que ele reaja.

Ele é muito crítico.

Estou acima de códigos morais.

Porque é que eu deveria limitar a meu poder causativo?

Só porque os outros não se aguentam.

Era meu dever dizer a verdade.

Você não quereria que eu me contivesse.

Estas justificações mostram como uma pessoa pode dar a volta ao overt e ficar *mal* com isso.

Temos as mãos no mecanismo que torna este mundo maluco, por isso vamos dar tudo por tudo para o retirar.

9.

O QUE É UM WITHHOLD FALHADO?

Um withhold falhado não é apenas um withhold. Por favor, gravem isto em paredes de pedra. Um withhold falhado é um withhold que existiu, poderia ter sido apanhado e FALHOU-SE de o retirar.

A pessoa com queixas tem WITHHOLDS FALHADOS. A pessoa com enthetas tem WITHHOLDS FALHADOS. Não são necessárias normas e diplomacia para lidar com essas pessoas. Normas e diplomacia falharão. Vocês precisam de retirar os WITHHOLDS FALHADOS a essa pessoa.

Todo o preclaro com facilidade em ter quebras de ARC, é assim por causa de um withhold falhado. Todo o preclaro insatisfeito está assim por causa de WITHHOLDS FALHADOS.

Uma WITHHOLD FALHADO é um withhold que existiu, foi tocado e não foi puxado. Não há gritos no inferno como os de um withhold desprezado.

O withhold nem precisa de ter sido solicitado. Ele meramente precisa ter estado disponível.

E se não foi puxado, depois disso você tem uma pessoa inclinada a críticas, combativa, propenso a Quebras de ARC ou enthetas.

COMO O AUDITAR

Para apanhar Withholds Falhados não peça Withholds, pede Withholds Falhados.

Exemplo de pergunta:

"Que withhold foi deixado escapar em você?"

O auditor, em seguida, prossegue para descobrir o que era e quem o deixou escapar.

E se o pc considera que não é um overt, e não consegue conceber overts, você ainda tem a pergunta "não sabia". Exemplo: "O que é que um auditor não sabia numa sessão de Audição?"

RESUMO

Se você limpar como acima os Withholds que foram falhados em qualquer pc ou pessoa, você terá qualquer caso a voar.

É uma tecnologia vital que pode fazer maravilhas pelos casos.

Qualquer pessoa que está dando qualquer sarilho deve ser apanhada e verificada quanto a Withholds Falhados.

Tente-o apenas da próxima vez que um pc ficar perturbado e verá que falo a verdade.

10.

QUEBRAS DE ARC - WITHHOLDS FALHADOS (MWHs)

Depois de alguns meses de cuidadosa observação e testes, posso conclusivamente declarar que:
TODAS AS QUEBRAS DE ARC PROVÊM DE WITHHOLDS FALHADOS (MWHs).

Esta é uma tecnologia vital, vital para o auditor e para qualquer pessoa que quer viver.

Reciprocamente:

NÃO EXISTEM QUEBRAS DE ARC QUANDO OS WITHHOLDS FALHADOS FORAM LIMPOS.

WITHHOLD Significa UM ATO CONTRA SOBREVIVÊNCIA NÃO DESCOBERTO.

WITHHOLD FALHADO Significa UM ATO CONTRA SOBREVIVÊNCIA REESTIMULADO POR OUTREM, PORÉM NÃO DESCOBERTO.

Isto é MUITO mais importante numa sessão de audição do que a maior parte dos auditores jamais compreenderam. Mesmo quando se diz e mostra isto a alguns auditores, parece ainda assim não perceberem a sua importância e não usam este dado. Ao invés, continuam a usar estranhos métodos de controlar o Pc, assim como processos esquisitos nas Quebras de ARC.

Por isso, a alergia de sacar MWHs pode ser tão grande que se sabe de um auditor que preferiu falhar redondamente a fazê-lo. Somente uma insistência continuada pode abrir a compreensão deste ponto. Quando isto for trazido à compreensão, só então poderá a audição começar a acontecer em todo o mundo. O dado é dessa importância.

Uma sessão de audição é 50% de tecnologia e 50% de aplicação. Eu sou responsável pela tecnologia. O auditor é totalmente responsável pela aplicação. Só quando o auditor compreender isto é que pode começar a obter resultados uniformemente maravilhosos em toda a linha.

Agora nenhum auditor precisa de “algo mais”, de algum mecanismo esquisito, para manter Pcs em sessão.

APANHAR WITHHOLDS FALHADOS MANTÉM OS Pcs EM SESSÃO.

Não há necessidade de uma sessão rude, irritadiça e com quebra de ARC. Se isto acontece, não é culpa do Pc. É culpa do auditor. Este deixou de apanhar withholds falhados.

A partir de agora não é o Pc que determina o tom da sessão É o auditor. E o auditor só terá uma sessão difícil (desde que tenha usado a tecnologia padrão, o modelo de sessão e saiba usar um E-Metro) se falhar de pedir withholds falhados.

A tecnologia atual é tão poderosa que tem de ser aplicada sem falhas. Temos os nossos TRs, Sessão Modelo e a operação do E-Metro absolutamente perfeitos. Seguimos a tecnologia com exatidão e continuamos a puxar withholds falhados.

Existe uma ação e uma resposta exata e precisa do auditor para cada situação de audição e para cada caso. Atualmente não estamos bloqueados por abordagens variáveis. Quanto menos variáveis são as ações e as respostas do auditor, menor são as variáveis no Pc. É terrivelmente preciso. Não há lugar para falhas.

Além disso, cada ação do Pc tem uma resposta exata do auditor. E cada uma dessas tem o seu próprio exercício com o qual pode ser aprendida

A audição de hoje não é uma arte nem em tecnologia nem em procedimento. É uma ciência exata. Isto separa a Cientologia de cada uma das antigas práticas mentais.

A medicina progrediu somente até ao ponto em que as respostas do profissional foram padronizadas, e este tinha uma atitude profissional em relação ao público.

A Cientologia está muito à frente disso, hoje em dia.

Que alegria para um Pc receber uma sessão completamente padrão! Receber uma sessão conforme os livros. E que proveitos para o Pc! E como é fácil para o auditor!

O que faz a sessão não é quão interessante ou inteligente o auditor é. É quão standard ele é. E aí assenta a confiança do Pc.

Parte dessa tecnologia padrão é pedir withdraws falhados sempre que o Pc começa a dar problemas. Isto é para um Pc um fator de controlo totalmente aceitável. E suaviza totalmente a sessão.

Eis algumas das manifestações resolvidas por se pedirem withdraws falhados:

1. Pc sem fazer progressos.
2. Pc crítico ou zangado com o auditor.
3. Pc a recusar-se a falar com o auditor.
4. Pc a tentar abandonar a sessão.
5. Pc a não desejar ser auditado (ou qualquer pessoa não desejando ser auditada).
6. Pc a começar a adormecer.
7. Pc exausto.
8. Pc a sentir-se enevoado no fim da sessão.
9. Queda de condição de ter (havingness)
10. Pc a dizer a outros que o auditor não é bom.
11. Pc a exigir reparação de erros.
12. Pc a criticar organizações ou pessoas da Cientologia.
13. Pessoas a criticarem a Cientologia.
14. Falta de resultados de audição.
15. Fracassos de disseminação.

Agora, acho que concordarão que termos na lista acima todos os males de que sofremos nas atividades de audição.

Agora, POR FAVOR, acreditem em mim quando digo que há UMA CURA para tudo isso e SOMENTE essa. Não há outras curas.

A cura está contida na simples pergunta ou suas variações “Deixei de apanhar um withhold em ti?”

As perguntas mais comuns são:

“Existe algo que deixei de descobrir a teu respeito?”

“Há alguma coisa que não sei sobre ti?”

Não seja tão razoável acerca das queixas do Pc. Certo, todas podem ser verdade, mas ele só está a queixar-se por causa dos WITHHOLDS que foram falhados. Só então ele se queixa amargamente.

Se quer aprender qualquer coisa, por favor, pelo menos aprenda e compreenda isto. O futuro da sua audição depende disto. O destino da Cientologia depende disto. Peça withhold falhados quando as sessões derem problemas. Obtenha withhold falhados quando a vida der problemas. Obtenha withhold falhados quando o pessoal dá problemas. Só então poderemos vencer e crescer.

Se os Pcs, organizações e mesmo a Cientologia desaparecerem da vista do Homem, será porque vocês não aprenderam nem usaram estas coisas.

HCOB 22 fevereiro 1962

11.

WITHHOLDS, FALHADOS TOTAL OU PARCIALMENTE

Não sei exatamente como vos fazer chegar isto exceto pedir que sejam valentes, fechem bem os olhos e mergulhem.

Não apelo à razão. De momento apelo apenas à fé. Quando tiverem uma realidade sobre isto, nada irá abalá-la e nunca mais falharão casos ou falharão na vida. Mas, de momento, poderá não parecer razoável. Por isso tentem apenas, façam-no bem e a alvorada chegará finalmente.

O que são estas maledicências, perturbações, quebras de ARC, tiradas críticas, ações ineficazes? São withhold reestimulados, e deixados passar total ou parcialmente. Se ao menos eu pudesse ensiná-los isto e conseguir que tivessem uma boa realidade disto na vossa própria audição, a vossa atividade tornar-se-ia incrivelmente suave.

É verdade que as quebras de ARC, os problemas de tempo presente e os withhold tudo isto impede que uma sessão ocorra. E devemos estar atentos a eles e limpá-los.

Mas por detrás de tudo isto está outro botão, aplicável a todos, que resolve todos eles. E esse botão é o withhold reestimulado, mas falhado ou parcialmente falhado.

A vida em si impôs-nos esse botão. Não passou a existir com a verificação de segurança.

Se sabe sobre pessoas ou se é suposto saber sobre pessoas, então essas pessoas esperam, irracionalmente, que as conheça completamente.

O conhecimento real para a pessoas vulgar é apenas isto: um conhecimento dos seus withhold! Isso, por horrível que seja, é o máximo do conhecimento para o homem da rua. Se conheceres os seus withhold, se conheceres os seus crimes e ações, então tu és esperto.

Se souberes o seu futuro és moderadamente sábio. E assim somos induzidos a leituras da mente e adivinhações do futuro.

Toda a sabedoria tem esta armadilha para aqueles que queriam ser sábios.

O homem egocêntrico acredita que toda a sabedoria se resume em conhecer a sua má conduta.

SE qualquer sábio se fizer passar por sábio e não chegar a descobrir o que a pessoa fez, esta pessoa entra em antagonismo ou noutra emoção negativa contra o sábio. Portanto, elas enforcam aqueles que reestimulam e, no entanto, não descobrem os seus withhold.

Isto é de uma loucura incrível. Mas é observadamente verdade.

Esta é a REAÇÃO DE ANIMAL SELVAGEM que faz o Homem primo das bestas.

Um bom auditor pode compreender isto. Um dos maus vai ter medo disto e não vai utilizá-lo.

Usem isto como um dado estável: Se a pessoa está perturbada, alguém não conseguiu descobrir o que essa pessoa tinha a certeza que ia ser descoberto.

Um withhold falhado é um *deveria saber*.

A única razão por que alguém deixou a Cientologia é porque as pessoas não conseguiram descobrir qualquer coisa a seu respeito.

Este é um dado valioso. Ganhem uma realidade sobre ele.

HCOB 31 DE JANEIRO DE 1970

12. WITHHOLDS DE OUTRAS PESSOAS

Por vezes, bem raramente, encontramos um auditor que ao ser auditado, “põe para fora” withhold de outros.

Exemplo: “Sim, tenho um withhold contigo. O Carlos disse que tu eras doido.

Exemplo: “Sim tenho um withhold. A Maria Inês já esteve na prisão”.

Também se encontram PCs públicos que tentam, ocasionalmente, fazer isto.

É um facto que não traz nenhum benefício de caso a ninguém “pôr para fora” os withhold das outras pessoas.

Por definição, um withhold é algo que a própria pessoa fez e foi um overt, e que ela o está a reter, isto é, está a manter em segredo.

Assim sendo, obter coisas feitas por outrem não traz qualquer benefício de caso por não constituírem aberração para o Pc.

Agora, porém, olhemos para isto mais de perto.

Se um Pc está a dar withhold de outras pessoas, ELE PRÓPRIO DEVE TER UMA CADEIA DE OVERTS E WITHHOLDS SIMILARES que são os seus próprios.

Pôr para fora withhold de outros é então visto como um sintoma do Pc estar a esconder ações similares dele próprio.

Desse modo, completemos os dois exemplos acima:

Auditor: “Tens um withhold?”

Pc: “O Carlos disse que tu eras doido?”

Auditor, corretamente: “Tu próprio tens um withhold semelhante?”

Pc: “Hum, ah, bem, na verdade, o mês passado, eu disse à classe que tu eras doido”.

Auditor: “Tens um withhold?”

Pc: "A Maria Inês já esteve na prisão?"

Auditor: "OK, tu próprio tens um withhold semelhante?"

Pc: "Hum, ah, bem, na verdade, passei dois anos num reformatório e nunca disse a ninguém".

Podemos assumir que qualquer pessoa que está a tentar pôr cá para fora withholds dos outros está a fazer uma espécie de esforço fora-de-valência para evitar dar os seus próprios withholds.

Obviamente, isto aplica-se também a todos os overts. Alguém que está a dar overts de outros (que não lhe são aberrativos), na realidade, está a deixar os seus próprios overts, que lhe são aberrativos.

Este é o mecanismo que está por trás do facto de, se um Pc está a dizer mal de alguém, o Pc tem overts contra esse alguém. A má-língua é "os overts das outras pessoas". Pô-los para fora não ajuda essa pessoa. Obter os seus próprios overts, ajuda-a.

Nunca se deixe enganar pela má-língua do Pc. Nunca se deixe apanhar, permitindo-lhe pôr para fora os overts e withholds de outras pessoas.

HCOB 31 DE DEZEMBRO DE 1959

13. DESERÇÕES

A Tecnologia da Cientologia recentemente foi estendida para incluir a explicação factual de partidas, súbitas e relativamente inexplicáveis, de sessões, postos, empregos, locais e áreas.

Esta é uma das coisas que o homem pensou que sabia tudo sobre ela e, portanto, nunca se preocupou em investigar. No entanto isto, entre todas as outras coisas, deu-lhe a maioria dos problemas. O homem tinha tudo explicado para sua própria satisfação e, no entanto, a sua explicação não reduziu a quantidade de problemas que veio do sentimento de "ter de partir".

Por exemplo, o homem tem estado frenético sobre a elevada taxa de divórcios, sobre a alta rotatividade do pessoal em fábricas, sobre a agitação laboral e muitos outros itens todos provenientes da mesma fonte - partidas repentinhas ou graduais.

Temos a visão de uma pessoa que tem um bom trabalho. Provavelmente não conseguirá um melhor, mas, de repente, decidir sair e ir-se embora. Temos a visão de uma mulher com um marido perfeitamente bom e uma boa família e abandonando tudo isso. Vemos um marido com uma mulher bonita e atraente romper a afinidade e partir.

Na Cientologia temos o fenómeno de preclaros em sessão ou estudantes em cursos decidirem abandonar e nunca voltarem. E isso dá-nos mais problemas do que a maioria das outras coisas todas juntas.

O homem explicou isto dizendo que foram feitas coisas a ele que ele não tolerava e, portanto, teve de abandonar. Mas se isso fosse a explicação, tudo o que o homem teria de fazer seria tornar as condições de trabalho, relações conjugais, empregos, cursos e sessões excelentes e o problema seria resolvido. Mas, pelo contrário, um exame atento às condições de trabalho e às relações maritais demonstra que a melhoria das condições muitas vezes piora o montante de deserções, como se poderia chamar a este fenómeno. Provavelmente as melhores condições de trabalho no mundo foram atingidas pelo Sr.

Hershey da famosa Barra de Chocolate¹ para os trabalhadores das suas fábricas. Mesmo assim eles revoltaram-se e até dispararam sobre ele. Isto por sua vez conduziu a uma filosofia industrial em que quanto pior eram tratados os trabalhadores mais dispostos estavam a ficar o que, por si só, é tão falso como quanto melhor são tratados mais rápido eles desertam.

Podem-se tratar as pessoas tão bem que elas desenvolvem vergonha de si próprias, sabendo que não merecem isso, o que precipita uma deserção e, certamente, podem-se tratar as pessoas tão mal que não têm nenhuma escolha a não ser partirem. Mas estas são condições extremas e entre elas temos a maioria dos abandonos: o auditor está fazendo o seu melhor pelo preclaro e ainda assim o preclaro fica cada vez mais mau e abandona a sessão. A esposa está fazendo o seu melhor para construir um casamento e o marido foge atrás de uma vagabunda. O gerente está tentando manter as coisas a funcionar e o trabalhador abandona. Estas situações inexplicáveis perturbam as organizações e as vidas e é hora de as entendermos.

As pessoas abandonam por causa dos seus próprios overts e Withholds. Esta é a verdade factual e a regra nua e crua. Um homem com um coração limpo não pode ser ferido. O homem ou a mulher que tem de toda e qualquer maneira, tornar-se numa vítima e parte, abandona por causa dos seus próprios overts e Withholds. Não importa se a pessoa parte de uma cidade, de um emprego ou de uma sessão. A causa é a mesma.

Quase qualquer pessoa, independentemente da sua posição, pode resolver uma situação o que quer que esteja errado se ele ou ela o quiser realmente. Quando a pessoa já não quer remediar, os seus próprios atos overt e Withholds contra os outros envolvidos na situação, reduziram a sua própria capacidade de ser responsável por ela. Assim, ele ou ela não vai resolver a situação. A partida é a única resposta. Para justificar a partida, ela imagina coisas que lhe foram feitas, num esforço para minimizar o overt através da degradação daqueles contra quem foi feito. Os mecanismos envolvidos são bastante simples.

É incrível a trivialidade dos overts que farão com que uma pessoa deserte. Peguei um membro do staff imediatamente antes de ele desertar e descobri que o ato overt original contra a organização foi uma falha sua em defender a organização quando um criminoso estava falando maldosamente sobre ela. Essa falha de defender, juntaram-se cada vez mais overts e Withholds como falhas em retransmitir mensagens, falha em concluir uma tarefa, até que finalmente a pessoa se degradou totalmente levando-a a roubar algo sem valor. Este roubo causou com que a pessoa acreditasse que era melhor ir-se embora.

É um comentário bastante nobre sobre o homem que, quando uma pessoa se sente incapaz, assim ela acredita, de se restringir de ferir um benfeitor, vai defender o benfeitor abandonando-o. Esta é a fonte real da deserção. Se fôssemos melhorar as condições de trabalho de uma pessoa a esta luz, veríamos que teríamos simplesmente ampliado os seus atos overt e assegurar como certo que ela abandonaria. Se punirmos, podemos trazer o valor do benfeitor um pouco para baixo e, assim, diminuir o valor do overt. Mas melhoria e punição não são as respostas. A resposta reside na Cientologia e no processamento da pessoa até uma responsabilidade suficientemente alta para assumir um cargo ou uma posição e exercê-lo sem toda esta abracadabra estranha de "Tenho que dizer que você me está fazendo coisas para que eu possa abandoná-lo e protegê-lo de todas as coisas ruins que lhe estou fazendo." Esta é a forma como sucede, e não faz sentido não fazermos algo sobre isto agora que o sabemos.

Fazer menos do que isto é, em si mesmo, crueldade. A pessoa está a afastar-se com os seus próprios overts e Withholds. Se estes não forem removidos, então qualquer coisa que a organização ou as suas gentes lhe façam vai penetrar como um dardo e deixá-lo com uma área escura na sua vida e um gosto podre na boca. Ainda mais ele vai andar jorrando mentiras sobre a organização e o seu pessoal

¹ The Hershey Company anteriormente chamada Hershey Foods Corporation e comumente referida como Hershey's, é uma fábrica de chocolates norte-americana fundada por Milton S. Hershey em 1894. É sediada na cidade com mesmo nome, Hershey, localizada no estado norte-americano da Pensilvânia.

e, cada mentira que ele profere, torna-o muito mais doente. Permitindo uma deserção sem limpar as pessoas estamos a degradá-las e, garantir-vos com alguma tristeza, as pessoas muitas vezes não têm recuperado de overts contra a Cientologia, suas organizações e pessoas. Não recuperam porque sabem nos seus corações, mesmo enquanto mentem, que estão a criticar pessoas que fizeram e estão fazendo uma enorme quantidade de bem no mundo e que definitivamente não merecem difamação e calúnia.

Esta campanha visa diretamente os casos e a limpeza das pessoas. Destina-se a preservar o staff e as vidas das pessoas que acreditam que falharam para connosco.

Inquieta está a cabeça que tem uma má consciência. Limpem-na e percorram responsabilidade nela e terão outra pessoa melhor. Salvaremos um monte de gente dessa forma.

Pelo nosso lado continuaremos a ser tão bons gestores, a termos tão boa organização e tão bom campo quanto pudermos e também nos livraremos de todos os nossos overts e Withholds.

Acham que poderá ser um novo ponto de vista interessante? Bem, a Cientologia é especializada nisso.

